

ANÁLISE ESPACIAL DE DADOS

1. Modelagem da variabilidade espacial de dados por superfícies e procedimentos de interpolação:

- Modelos determinísticos com efeitos locais: **inverso do quadrado da distância**

$$\hat{Z}_i = \frac{\sum_{j=1}^n W_{ij} Z_j}{\sum_{j=1}^n W_{ij}}$$

- Modelos determinísticos com efeitos globais: **superfícies de tendência por regressão polinomial**

$$z_i(X, Y) = b_0 + b_1 x_i + b_2 y_i + b_3 x_i^2 + b_4 x_i y_i + b_5 y_i^2 + \dots + e_i$$

- Modelos estatísticos com efeitos locais e globais: **krigagem**
cada ponto da superfície é estimado a partir da interpolação das amostras mais próximas, utilizando um estimador estatístico baseado no variograma

2. **Reticulado:** fornecidos “n” valores conhecidos, regularmente distribuídos ou não, Z_1, Z_2, \dots, Z_n , o valor a ser interpolado para qualquer nó do reticulado será igual a

$$G_j = \sum_{i=1}^n w_{ij} Z_i$$

G_j : valor estimado para o nó j

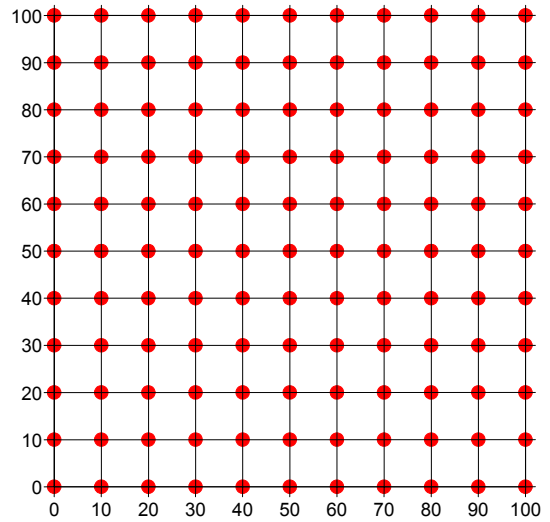
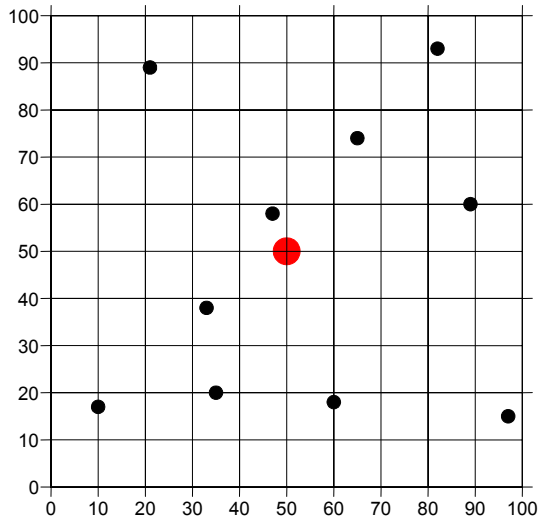
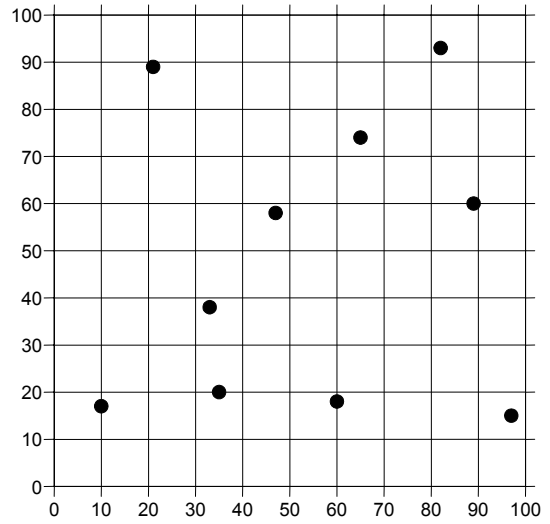
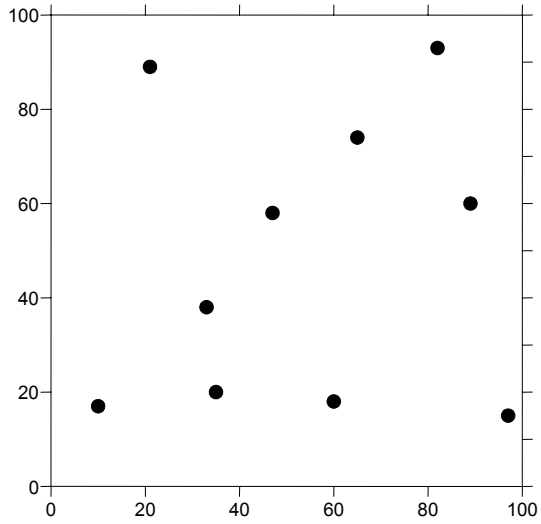
n : número de pontos usados para a interpolação

Z_i : valor estimador no ponto ‘ i ’ com valor conhecido

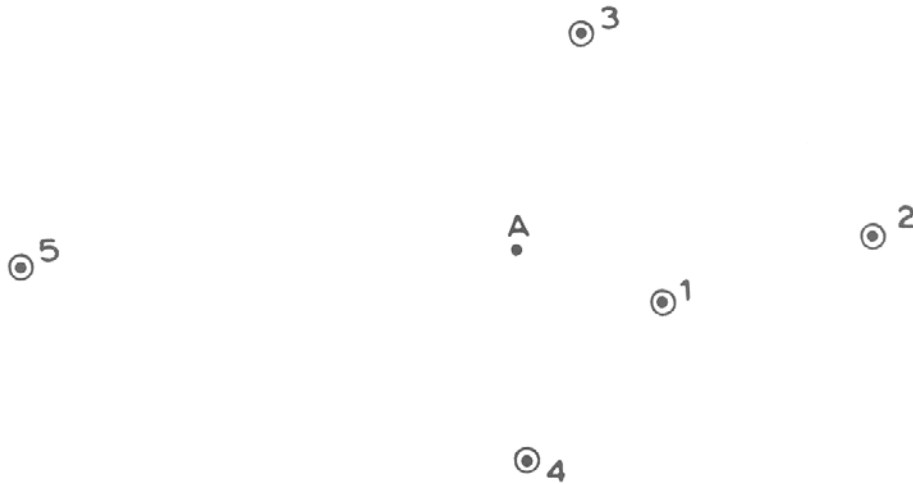
W_{ij} : peso associado ao valor estimador “ i ”

3. **Diferenças entre métodos:** de que modo os fatores de ponderação são calculados e aplicados durante a reticulagem.

Estimativa do reticulado



INVERSO DO QUADRADO DA DISTÂNCIA (IQD)



Ponto	X	Y	U ₃ O ₈	Distância	1/D	(1/D) ²
A	4.150	2.340	?	00.00		
1	4.170	2.332	400	21.54	0.0464	0.0021
2	4.200	2.340	380	48.47	0.0206	0.0004
3	4.160	2.370	450	29.08	0.0344	0.0012
4	4.150	2.310	280	28.00	0.0357	0.0013
5	4.080	2.340	320	66.77	0.0150	0.0002

$$A = \frac{(0.0464 \times 400) + (0.0206 \times 380) + (0.0344 \times 450) + (0.0357 \times 280) + (0.0150 \times 320)}{0.0464 + 0.0206 + 0.0344 + 0.0357 + 0.0150}$$

$$A = \frac{18.56 + 7.83 + 15.48 + 10.00 + 4.80}{0.1521} = \frac{56.67}{0.1521}$$

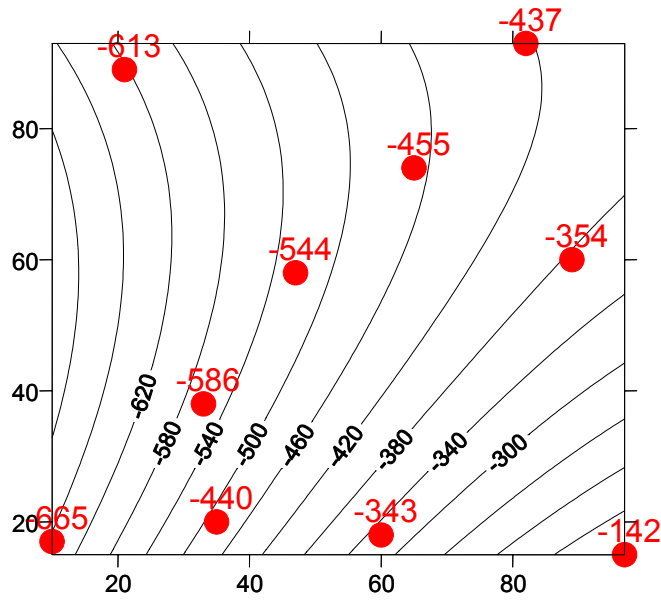
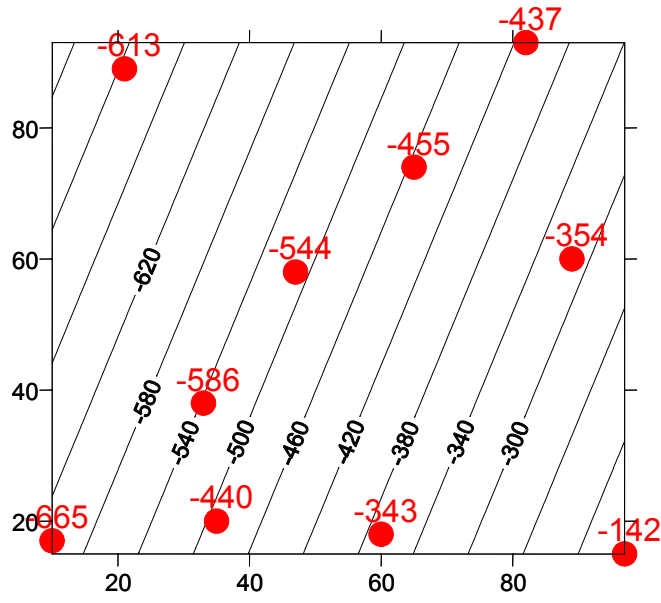
$$A = 372.58$$

$$A = \frac{(0.0021 \times 400) + (0.0004 \times 380) + (0.0012 \times 450) + (0.0013 \times 280) + (0.0002 \times 320)}{0.0021 + 0.0004 + 0.0012 + 0.0013 + 0.0002}$$

$$A = \frac{0.84 + 0.15 + 0.54 + 0.36 + 0.06}{0.0052}$$

$$A = 375.00$$

SUPERFÍCIES DE TENDÊNCIA (1 e 2)



KRIGAGEM

- método geoestatístico que leva em consideração as características espaciais de autocorrelação de variáveis regionalizadas
- nas variáveis regionalizadas deve existir uma certa continuidade espacial, o que permite que os dados obtidos por amostragem de certos pontos possam ser usados para parametrizar a estimação de pontos onde o valor da variável seja desconhecido
- ao ser constatado que a variável não possui continuidade espacial na área estudada, não há sentido lógico em estimar/interpolar usando-se a krigagem
- único meio disponível para se verificar a existência ou não de continuidade espacial é, se houver, a análise variográfica que determinará os parâmetros que caracterizam o comportamento regionalizado
- utiliza distâncias ponderadas e estimação por médias móveis pelo qual os pesos adequados são obtidos a partir de um variograma, representativo da média das diferenças ao quadrado dos valores irregularmente distribuídos de Z_i a intervalos de distâncias especificados (lags)
- é necessário um sistema de equações normais em matrizes, no qual são usados os parâmetros variográficos para a obtenção dos pesos a serem utilizados para o cálculo do valor do ponto a ser estimado/interpolado
- quando um variograma é adequadamente elaborado, a estimativa por krigagem resultante é reconhecida como sendo a estimativa linear melhor e não tendenciosa (*BLUE = best, linear, unbiased estimate*)

- **Variância da estimativa**
- V^* valor estimado para o verdadeiro V , a partir de valores adjacentes conhecidos

$$V^* = p_1 x_1 + p_2 x_2 + p_3 x_3 + \dots + p_n x_n,$$

- Associado a esse estimador há um erro $\varepsilon = V - V^*$ se diversas estimativas forem feitas a média de erros será zero.
- Maneira mais simples de medir estatisticamente tal distribuição é pela variância; a variância, porém, não pode ser obtida porque não se conhece o valor real que está sendo estimado e, portanto, não se sabe também qual o erro associado.
- Variância dos erros: $\sigma_\varepsilon^2 =$ desvios ao quadrado em relação ao erro médio = média de $(V - V^*)^2$.
- Para estimar a variância utilizar o semivariograma, em que são medidas as diferenças de valores ao quadrado.
- Num semivariograma, previamente calculado, dada uma distância h entre os pontos, pode-se estimar a variância simplesmente lendo o valor no eixo dos γ 's e multiplicando-o por 2

$$\sigma_\varepsilon^2 = 2\gamma(h)$$

KRIGAGEM ORDINÁRIA PARA A ESTIMATIVA DE UM PONTO

$$V^* = p_1x_1 + p_2x_2 + p_3x_3 + \dots + p_nx_n$$

- Se a soma dos pesos for igual a 1 e não ocorrer tendência local, esse estimador é o melhor e não tendencioso; a partir dos pesos atribuídos a cada amostra, minimizar a estimativa da variância.

$$\partial \sigma_\varepsilon^2 / \partial \lambda_i = 0, \quad i = 1, 2, 3, 4, \dots, n$$

- Para a estimativa de cada ponto S_0 obtém-se uma combinação linear dos valores dos pontos vizinhos com os respectivos pesos

$$S_0 = \sum \lambda_i S_i$$

- Construção de um sistema de n equações com n variáveis incógnitas ($\lambda_1, \lambda_2, \lambda_3, \dots, \lambda_n$). Havendo a restrição de que $\sum \lambda_i = 1$, passa-se a $n+1$ equações e introduz-se uma outra variável, também desconhecida, para balancear o sistema, o multiplicador de Lagrange, μ .

$$\partial_\varepsilon^2 - \lambda(\sum \lambda_i - 1) = 0, \quad \text{se } \sum \lambda_i - 1 = 0$$

- Sistema de equações, com $n+1$ incógnitas, para a estimativa de um ponto (S_0):

$$\begin{bmatrix} \bar{\gamma}(S_1, S_1) & \bar{\gamma}(S_1, S_2) & \dots & \bar{\gamma}(S_1, S_n) & 1 \\ \bar{\gamma}(S_2, S_1) & \bar{\gamma}(S_2, S_2) & \dots & \bar{\gamma}(S_2, S_n) & 1 \\ \vdots & \vdots & & \vdots & \vdots \\ \bar{\gamma}(S_n, S_1) & \bar{\gamma}(S_n, S_2) & \dots & \bar{\gamma}(S_n, S_n) & 1 \\ 1 & 1 & \dots & 1 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \lambda_1 \\ \lambda_2 \\ \vdots \\ \lambda_n \\ \mu \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \bar{\gamma}(S_1, S_0) \\ \bar{\gamma}(S_2, S_0) \\ \vdots \\ \bar{\gamma}(S_n, S_0) \\ 1 \end{bmatrix}$$

$[S_i, S_i] \qquad \qquad \qquad [\lambda_i] \qquad \qquad \qquad [S_i, S_0]$

- Obtém-se os pesos λ_i e o multiplicador de Lagrange, μ , segundo:

$$[\lambda_i] = [S_i, S_i]^{-1} \cdot [S_i, S_0]$$

- Cálculo da variância associada ao valor obtido por estimativa (σ^2)

$$\sigma^2 = \sum \lambda_i \bar{\gamma}(S_i, S_0) + \mu = [\lambda_i]' [S_i, S_0]$$

$[\lambda_i]'$ = vetor transposto com os pesos λ_i

$[S_i, S_0]$ = vetor com as médias dos semivariogramas entre cada valor estimador conhecido e o ponto (S_0), desconhecido a ser estimado.

A metodologia geoestatística:

- transforma observações geológicas em números
- estima distribuições espaciais
- interpola e extrapola valores em mapas
- quantifica erros
- analisa áreas de riscos
- orienta planos de amostragem
- integra diferentes tipos de dados
- modela processos geológicos

- **não** origina dados que sejam representativos
- **não** acrescenta dados que necessitam ser adicionados
- **não** economiza tempo e esforço
- **não** substitui o entendimento e julgamento especializados
- **não** é “caixa preta”